

Setor Noroeste deverá abrir 10 mil empregos

As obras do novo bairro começam nos primeiros meses do próximo ano, prometem os autores do projeto

João Carlos Rodrigues
Da equipe do **Correio**

A pesar de ainda não ter saído do papel, o novo bairro de Brasília já desperta interesse no ramo imobiliário. Não por acaso. Afinal, o Setor Noroeste — localizado entre a Estrada Parque Indústria e Abastecimento (EPIA) e a Asa Norte — deve abrigar mais de 500 projeções, empregar pelo menos 10 mil operários em suas obras durante cinco anos e render cerca de R\$ 1 bilhão aos cofres do Governo do Distrito Federal (GDF), com a venda dos terrenos às construtoras. Para conhecer o projeto, onde devem morar 80 mil pessoas quando estiver concluído, empresários, engenheiros e arquitetos lotaram ontem à noite o auditório do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon).

Projetando lâminas com os esboços das áreas residenciais, viárias e de lazer e preservação ambiental, o arquiteto Paulo Zimbres apresentou o projeto ao setor imobiliário. Por mais de duas horas, deu detalhes sobre o novo bairro, que deverá começar a ser erguido no início de 2001, numa área de 847 hectares. Do total, 472 hectares se destinam a 492 projeções habitacionais, 280 hectares ao Parque Ecológico e 90 hectares

formam a Encosta Bananal, já existente. Na área residencial, informou Zimbres, serão construídos 279 edifícios de seis pavimentos, com pilotis no andar térreo, e outros 213, com três andares.

“O Setor Noroeste vai respeitar o projeto de Lúcio Costa, com superquadras, área comercial e de serviços, como escolas, postos de saúde, policial e de combustíveis, por exemplo”, disse o arquiteto. “Não faremos nenhuma inovação que contrarie as idéias de Lúcio Costa”, fez questão de enfatizar Zimbres. Ele foi escolhido pelo

GDF, Sinduscon, Associação Brasileira de Construtores (Asbraco) e Associação dos Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi) para coordenador o grupo de técnicos do governo e do setor privado que trabalha no projeto. “Em no máximo seis meses, ele deverá estar concluído.”

Além de Parque Ecológico, o Setor Noroeste prevê amplas áreas entre um edifício e outro. “Deveremos ter uma boa densidade ocupacional. Ela deve ficar em torno de 80 metros quadrados de área verde por habitante”, afirmou Zimbres. “E o parque estará integrado ao bairro, servindo não só como área de preservação e lazer, mas também como fator de melhoria da qualidade de vida”, acrescentou o arquiteto Otto Ribas, que participa da elaboração do projeto.

“Será um empreendimento que vai gerar emprego, renda, habitação e novos tributos para o governo”, observou o presidente do Sinduscon, Márcio Rocha Machado. “Ou seja, vai reaquecer o mercado imobiliário e resolver o problema da falta de moradia no Plano Piloto, onde há uma demanda crescente por imóveis.”

